

REVISTA SINPROFE

Sindicato dos Professores Municipais de Barreiras - Bahia - Julho de 2026 | Ano I | Edição nº 07

Basta de interferência

SINPROFE aprova realização de audiência pública para defender a autonomia e a saúde do magistério de Barreiras - [Página 03](#)

ROSIMARIA BARBOSA DE OLIVEIRA MOURA
SONIA MARIA ESCOBAR DE MATOS FERREIRA

LENDAS DO OESTE BAIANO:

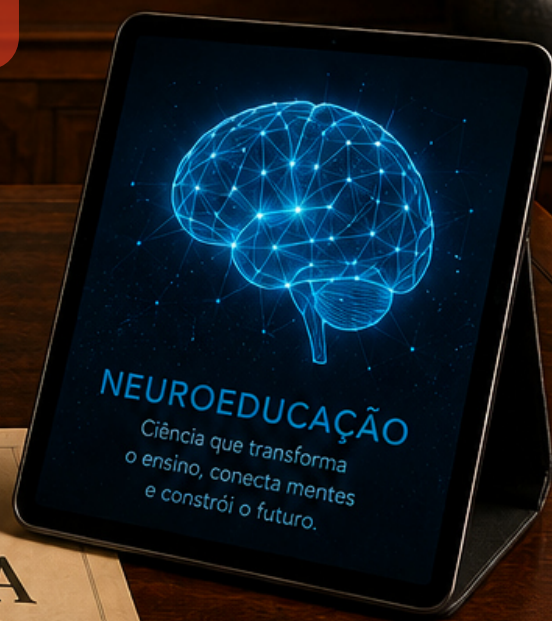
Histórias que o povo conta

Agosto Lilás: O SINPROFE na defesa da vida e da dignidade das mulheres

[Página. 05](#)



Supremo Tribunal Federal
reafirma direitos e garante
autonomia universitária



SINPROFE na luta pelos Servidores da Educação - [Páginas. 02, 03 e 04](#)

Artigo do professor Juarez Pinheiro propõe o uso das neurociências para humanizar a tecnologia e fortalecer o protagonismo docente. - [Página. 06](#)



Resistência, Ciência e a Soberania do Magistério



Professora Maria Aparecida Pessoa
Presidenta do SINPROFE - Barreiras

Esta nova edição da Revista do SINPROFE reafirma que o professor é um intelectual, não uma engrenagem burocrática. Entre a produção de conhecimento e o grito por autonomia, mostramos que nossa luta vai além do piso: alcança a dignidade plena do fazer pedagógico.

Em Barreiras, assim como em todo o território nacional, o cenário exige alerta máximo.

Aprovamos uma audiência pública para discutir a importância da autoridade pedagógica da escola, ampliar o debate no que se refere a medidas efetivas para o enfrentamento de situações recorrentes de indisciplina, desrespeito no ambiente escolar, bem como apresentar definição clara das responsabilidades de cada instituição, evitando que todo peso recaia sobre o professor e a escola. Pois o adoecimento da categoria é o preço de uma gestão que ignora a saúde e a soberania docente.

Para combatermos a falta de autonomia pedagógica, utilizaremos instrumentos poderosos, os nossos Projetos Políticos – Pedagógicos (PPP) e o Regimento Escolar.

Celebramos também a ciência da nossa rede. O pesquisador Juarez Pinheiro dos Santos propõe uma tecnologia humanizada via neuroeducação, enquanto as professoras Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura e Sônia Maria de Matos Ferreira lançam obra que resgata o imaginário do Oeste Baiano.

No campo jurídico, destacamos a vitória no STF sobre o redutor de aposentadoria, garantindo segurança a quem dedicou a vida à escola.

Somam-se a isso as frentes de formação do MEC em educação inclusiva e infantil, que exigem políticas locais de valorização para surtirem efeito.

O SINPROFE segue firme, unindo o rigor da ciência à força da mobilização. Boa leitura e que estas páginas alimentem nossa coragem.

Formação gratuita: MEC abre inscrições para capacitação de 200 horas voltada à Educação Infantil



Curso online e autoinstrucional via plataforma AVAMEC é destinado a professores de creches, pré-escolas e anos iniciais do Ensino fundamental.

O Ministério da Educação (MEC) abriu inscrições para o curso gratuito “Formação para Profissionais da Educação Infantil”. Com carga horária de 200 horas, a jornada é totalmente online e autoinstrucional, permitindo que o educador organize sua própria rotina de estudos. O conteúdo é focado nas diretrizes da BNCC, abordando temas como desenvolvimento socioemocional, linguagem, ludicidade e a transição para o Ensino Fundamental.

Para garantir o certificado, o participante deve atingir nota mínima 6 nas avaliações e respeitar o prazo mínimo de 50 dias (e máximo de 200) para a conclusão das atividades. A proposta é oferecer ferramentas práticas que possam ser aplicadas diretamente no cotidiano escolar, fortalecendo o vínculo entre teoria e sala de aula.

As inscrições podem ser feitas diretamente no portal AVAMEC. Para conferir o cronograma e realizar a matrícula, acesse o link oficial. **Clique aqui para mais informações.**



EXPEDIENTE

Diretoria Executiva
Maria Aparecida Pessoa – Presidenta
Arizângela de Arimatéia – Vice-Presidenta
Franciney de S. Sardeiro – 1ª Secretária
Rosimeire Gonçalves Barreto – 2ª Secretária
Ana Maria de Alencar Vieira – 1ª Tesoureira
Andreia Milhomens Guedes Vaz – 2ª Tesoureira
Luzimar Pereira dos Santos – Diretora Administrativa de Comunicação e Formação Política Sindical

Conselho Administrativo
Patrícia Lopes Mendes Cavalheiro – Presidente
Florimar de Oliveira Santos – Vice-Presidente
Jucineia França dos Santos – 1ª Secretária
Ângela da Silva Dillenburg – 2ª Secretária
Gabriela Oliveira Souza Leonardo – Relatora

Conselho Fiscal
Zilene Maria de Jesus – Presidenta
Glauciana Alencar Viana – Vice-Presidenta

Adriella Reis Alves – 1ª Secretária
Maria Verônica Porto – 2ª Secretária Nara
Rúbia Borges de Oliveira – Relatora

Assessoria Jurídica
Edson Vieira de Lima – Advogado
José Uirapu Ferreira da Cruz Filho – Advogado

Administrativo
Mônica Rejane Pereira Freitas – Secretária do SINPROFE
Jornalista: Luís Carlos Nunes – MTb 86845/SP
Projeto Gráfico e Diagramação: Agora Gráfica e Editora

Fotos: Ana Maria Vieira, Maria Aparecida Pessoa, Mônica Freitas, Luís Carlos Nunes
Tiragem: Versão Digital

Travessa do Sossego, 77 – Centro – Barreiras – Bahia – CEP: 47800-354 – Fone: 77-3613-1107
E-mail: contato@sinprofe.com.br

Basta de interferência: SINPROFE aprova realização de audiência pública para defender a autonomia e a saúde do magistério de Barreiras



Professores/as da rede municipal questionam modelo de escolha de gestores escolares, cobram cumprimento de decisões judiciais, e a revisão do Plano de Cargos, Carreira Salários Magistério

Em assembleia realizada na última quarta-feira (29.07), os professores/as da rede municipal de Barreiras deram um basta ao que classificam como uma "realidade adversa" na educação local.

Sob a liderança do SINPROFE, a categoria aprovou por unanimidade a convocação de uma audiência pública na Câmara de Vereadores.

O objetivo é expor as graves denúncias de interferência política na gestão das unidades escolares, a falta de investimentos para a promoção de melhores condições de trabalho e qualidade da educação, e o adoecimento físico e mental

"O professor é um intelectual e trabalha com o conhecimento; não pode ser tratado como massa de manobra", reafirmou a

presidenta do SINPROFE, Maria Aparecida Pessoa.

Diante desse cenário, o sindicato orientou que a categoria fortaleça os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de cada escola, transformando o documento em um "escudo legal" de valorização do trabalho docente.

Mobilização institucional contra o adoecimento

A audiência pública não será um debate isolado.

O SINPROFE pretende mobilizar uma frente ampla com 20 instituições, incluindo o Ministério Público Estadual, Câmara de Vereadores, OAB, forças de segurança e universidades (UFOB e UNEB).

A intenção é que esses órgãos deem as suas

contribuições compartilhando as suas responsabilidades.

Além da pauta pedagógica e de saúde, o sindicato mantém a cobrança firme por direitos represados, como o pagamento dos sábados letivos, o 1/3 de AC para professoras de creches e a melhoria da infraestrutura tecnológica.

No dia da audiência na Câmara, a categoria realizará um ato de mobilização para dar visibilidade às angústias do magistério e exigir que a administração pública adote uma postura ética e respeitosa.

O SINPROFE reafirma: não aceitaremos que a educação de Barreiras seja gerida sob a lógica do autoritarismo e da negligência.

Vitória no STF: Justiça garante redutor de cinco anos na aposentadoria de professores



Entendimento do STF com repercussão geral traz segurança jurídica aos docentes e impede cortes indevidos nos proventos de quem precisa se afastar da sala de aula.

O Supremo Tribunal Federal (STF) consolidou uma vitória estratégica para o magistério ao reafirmar que o redutor constitucional de cinco anos deve ser aplicado também nos cálculos de aposentadorias proporcionais por invalidez.

A decisão, tomada com repercussão geral (Tema 1.462), barra as tentativas de gestões municipais e estaduais de ignorar a regra especial da categoria quando o professor precisa se afastar prematuramente por motivos de saúde.

Ao analisar a questão, a Corte rejeitou a validade de leis locais que tentavam atropelar a Constituição.

Os ministros reforçaram que o tempo de contribuição reduzido é o pilar obrigatório para qualquer cálculo

previdenciário do setor, impedindo que o docente seja duplamente penalizado: pela perda da capacidade de trabalho e pelo corte financeiro indevido em seus proventos.

Não há espaço para interpretações que diminuam o valor do benefício de quem já sofre o desgaste inerente à sala de aula.

Para o SINPROFE, esse entendimento oferece a segurança jurídica necessária para combater interpretações administrativas restritivas em Barreiras.

A tese fixada pelo STF reconhece que o direito à aposentadoria especial é uma proteção à saúde do educador e deve ser preservado integralmente, sem manobras burocráticas que desvalorizem a dedicação de quem passou a vida no chão da escola.

Professoras de Barreiras lançam livro que resgata a tradição oral e o imaginário da região oeste



Obra "Lendas do Oeste Baiano" foi apresentada nesta sexta-feira (31) na Câmara Municipal

As professoras da rede pública Rosimaria Moura e Sônia Ferreira lançaram, nesta sexta-feira (31), o livro "Lendas do Oeste Baiano: Histórias que o povo conta". O evento na Câmara Municipal reuniu a comunidade e a presidenta do SINPROFE, Maria Aparecida Pessoa, celebrando a produção intelectual de educadoras que transformaram a tradição oral em registro escrito.

Historiadoras e pesquisadoras, as autoras exploram na obra mistérios e causos que formam a identidade regional, criando uma ferramenta para o ensino de história e a preservação da memória local. Durante o ato, Maria Aparecida destacou que o trabalho reafirma o papel do professor como intelectual, valorizando a categoria através da escrita e da pesquisa científica.

Publicado pela Marini Editora, o título garante que a herança simbólica e a sabedoria ancestral do cerrado ganhem abrigo definitivo na literatura. Para o sindicato, a obra é um exemplo de como o magistério contribui ativamente para a proteção do patrimônio cultural do Oeste baiano.

MEC cria centros de referência em todos os 27 estados para formação em educação inclusiva



Iniciativa busca qualificar o atendimento a estudantes com deficiência e TEA; rede nacional contará com eixos de suporte técnico e combate ao capacitismo.

O Ministério da Educação (MEC) oficializou a implementação de 27 Centros de Formação Continuada em Educação Especial Inclusiva, garantindo uma unidade de referência em cada estado e no Distrito Federal.

A medida faz parte da Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva (Reneei) e tem como foco principal capacitar professores/as e profissionais de apoio para o atendimento de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades.

A estrutura funcionará de forma descentralizada, realizando diagnósticos locais para identificar as demandas específicas de cada rede de ensino e elaborar planos de formação com vigência de dois anos.

Além da capacitação

docente, a estratégia inclui ainda, eixos voltados à produção de materiais pedagógicos acessíveis, tecnologias assistivas e a criação de um observatório para monitorar os indicadores de inclusão nas escolas brasileiras.

Dados do governo federal apontam que, embora a oferta de cursos na área tenha crescido 267% nos últimos três anos, a adesão efetiva dos profissionais ainda enfrenta barreiras.

Para a diretoria do SINPROFE, a criação desses centros é um avanço, mas depende do compromisso de estados e municípios em estabelecerem políticas permanentes que incentivem a participação dos educadores, garantindo suporte real e tempo dedicado para que a teoria se converta em inclusão efetiva no cotidiano escolar.

Agosto Lilás: O SINPROFE na defesa da vida e da dignidade das mulheres



Pelo fim da violência contra a mulher e em defesa da dignidade do magistério.

Neste mês, o SINPROFE reforça sua adesão ao Agosto Lilás. Como uma categoria formada majoritariamente por mulheres, entendemos que o combate à violência doméstica e psicológica é uma pauta sindical e humana. Não aceitaremos o silêncio: educar também é proteger. Se você ou uma colega sofre violência, procure ajuda e denuncie pelo Ligue 180.

Neuroeducação e Tecnologias: A ciência do cérebro a serviço de uma pedagogia humanizada



Artigo do professor Juarez Pinheiro propõe o uso das neurociências para humanizar a tecnologia e fortalecer o protagonismo docente.

O pesquisador e professor da rede pública municipal de Barreiras, Juarez Pinheiro dos Santos, traz nova contribuição fundamental para o pensamento pedagógico atual com o artigo **"Neuroeducação e Tecnologias Educacionais: Contribuições das Neurociências para a Inovação Pedagógica na Educação Contemporânea"**.

Publicado recentemente na revista científica *Foco* (2026), o estudo desafia a ideia de que a tecnologia, por si só, é capaz de revolucionar o ensino sem uma base científica profunda sobre como o estudante aprende.

Desta vez, o professor Juarez mergulha na biologia do aprendizado para demonstrar que

o cérebro não é um depósito estático de informações, mas uma rede viva e dinâmica.

Através do conceito de neuroplasticidade, o autor explica que aprender significa reorganizar essas redes neurais diante de novos estímulos. Nesse cenário, a tecnologia deixa de ser um acessório e passa a ser o "estopim" dessa mudança, desde que o educador saiba como o cérebro processa cada dado.

O combate aos "Neuromitos" e o limite da Inteligência Artificial

Um dos pontos de maior destaque no trabalho é o alerta rigoroso contra os "neuromitos".

Juarez aponta que interpretações simplistas e sem comprovação - como as velhas receitas sobre hemisférios cerebrais dominantes ou estilos de aprendizagem engessados - podem prejudicar a prática pedagógica. Para ele, a neuroeducação séria exige diálogo interdisciplinar e pé no chão.

O autor também dedica atenção especial à Inteligência Artificial. Embora a veja como uma aliada poderosa para personalizar o ensino e respeitar o ritmo de cada aluno, Juarez impõe uma barreira ética clara: a dimensão humana é insubstituível.

"O funcionamento biológico do cérebro e as ferramentas digitais devem permitir que o estudante seja protagonista, mas o professor

é o designer essencial dessa experiência, oferecendo o suporte emocional que nenhuma máquina alcança", defende.

Inovação exige valorização e formação docente

Para além das telas e algoritmos, o estudo faz uma defesa contundente da nossa categoria.

Juarez rebate a visão tecnicista que acredita em soluções mágicas e reforça que a inovação real só acontece com formação continuada e políticas públicas de valorização.

Sem o professor mediador, qualquer tecnologia corre o risco de ser inócua ou meramente performática.

A conclusão do pesquisador é direta: a eficácia tecnológica depende da qualidade da mediação pedagógica e de um planejamento que toque, de fato, as estruturas biológicas e afetivas do aluno.

Para o SINPROFE, o trabalho do Professor Juarez Pinheiro dos Santos é mais um instrumento de luta.

Ele prova que a educação que queremos para o século XXI exige modernidade, sim, mas precisa estar alicerçada na ciência e no respeito absoluto ao protagonismo do educador.

[Clique aqui e acesse a íntegra do estudo.](#)

Sobre o Autor

Juarez Pinheiro dos Santos é professor efetivo da Rede Pública Municipal de Ensino de Barreiras (BA) e atualmente Diretor da Secretaria Municipal de Educação de Barreiras na assessoria jurídico-pedagógica.

Possui uma trajetória

acadêmica multidisciplinar que une Educação, Direito e Tecnologia:

- **Doutorando em Educação (UNINO/EUA)** e Mestre em Tecnologias Emergentes (MUST University/EUA), com título reconhecido no Brasil pela UNICID.
- **Vasta Formação:** Graduado em Direito, Filosofia, Sociologia e

Teologia, com diversas especializações em Ciências Criminais e Gestão Escolar.

- **Liderança:** Diretor-Geral do Instituto Pinheiro e Capelão Presidente do CONFECAP/Barreiras, com vasta experiência em gestão e assessoria educacional.